

Entrevista

Pedro Soares Presidente da Ordem dos Enfermeiros nos Açores destaca o trabalho realizado no primeiro ano do mandato, que fica marcado pela pandemia da Covid-19

“Para todos os problemas que encontramos apresentamos correção”



LUÍS PEDRO SILVA
lsilva@acorianooriental.pt

Imagino que quando se candidatou para a Ordem dos Enfermeiros não esperava enfrentar um primeiro ano de trabalho com esta complexidade?

Quando criámos o nosso programa para quatro anos na Ordem dos Enfermeiros, nunca pensámos que no primeiro ano, que coincide com o ano internacional dos enfermeiros, houvesse uma luta com esta dureza.

Tivemos de adaptar o nosso programa e objetivos a esta nova realidade. Continuámos mês a mês a fazer uma reavaliação, porque o futuro continua muito incerto.

A pandemia deverá ter provocado um ajustamento nas prioridades do trabalho da Ordem dos Enfermeiros?

Tínhamos um programa muito virado para questões relacionadas com a carreira e sistema regional de saúde,

mas desde o início de março que readaptamos todo o nosso trabalho.

Tivemos de deixar o nosso programa e efetuar um trabalho em todas as ilhas, fazendo um levantamento dos problemas e dificuldades, com o objetivo de identificar as necessidades emergentes.

Criámos um gabinete de crise, que ainda existe, que chegou a funcionar de forma ininterrupta, permitindo ligar enfermeiros de todas as ilhas. Com este gabinete conseguimos saber as dificuldades ilha a ilha, com dados diários.

Dedicamos todas as nossas energias para uma atuação próxima dos enfermeiros e junto da tutela, com o objetivo de garantir a prestação de cuidados de saúde de uma forma segura e com qualidade.

Tivemos sempre o objetivo de precaver o Serviço Regional de Saúde.

Qual foi o momento mais delicado ao longo deste ano?

O momento mais difícil foi quando

Pedro Soares fala sobre o trabalho desenvolvido ao longo do primeiro ano à frente da Ordem dos Enfermeiros nos Açores

Tínhamos um programa muito virado para questões relacionadas com a carreira e sistema regional de saúde, mas desde o início de março que readaptamos todo o nosso trabalho

Lançámos em março um conjunto de nove medidas, que acabaram todas por ser implementadas, mas não foram imediatamente aceites

recebemos a informação que, praticamente, todas as ilhas tinham falta de material, informação e organização. Nessa altura, os enfermeiros socorram-se da sua casa, a Ordem dos Enfermeiros, para que fossem emitidas orientações.

O ponto de grande tensão na Ordem dos Enfermeiros foi tentar socorrer todas as ilhas que, ao mesmo tempo, solicitaram apoio.

Ao longo dos últimos meses, a Ordem dos Enfermeiros desenvolveu diversas iniciativas relacionadas com a pandemia, procurando apresentar sugestões e alertas para o Governo Regional dos Açores?

Desde o primeiro momento que procurámos estudar a doença a nível internacional para apresentar sugestões à tutela e a instituições do Serviço Regional de Saúde.

Quando falámos da testagem regular dos profissionais de saúde, a medida ainda não tinha sido implementada a nível nacional. Falámos do uso generalizado das máscaras, criação das pré-triagens e trabalho das equipas de saúde em espelho. Lançámos em março um conjunto de nove medidas, que acabaram todas por ser implementadas, mas não foram imediatamente aceites.

Para todos os problemas que encontramos, apresentamos sempre alguma sugestão para a sua correção.

No segundo ano à frente da Ordem dos Enfermeiros nos Açores, vai ficar concentrado nas medidas de combate à pandemia ou vai definir novas prioridades?

Atualmente já conseguimos trabalhar em outras áreas, porque já existe muita informação sobre a pandemia. Por um lado, estamos com toda a atenção a ver as necessidades do Serviço Regional de Saúde sobre a pandemia, mas também estamos no terreno a acompanhar os nossos enfermeiros junto da população.

Realizámos, recentemente, um protocolo com a tutela sobre as estruturas residenciais para idosos. Vamos fazer um trabalho em todos os lares para observar as condições de trabalho dos enfermeiros e apontar algumas sugestões para se melhorar os serviços.

Agora estamos a terminar um trabalho, que efetuámos na Graciosa, para garantir o exercício normal das funções dos enfermeiros nesta ilha.

Vamos também promover, no próximo ano, uma formação aos enfermeiros através de uma plataforma online. É uma situação que a Ordem dos Enfermeiros tem vindo a desenvolver a nível nacional e vamos adaptar para a Região.

Os próximos tempos ainda vão ser de grande incerteza, mas vamos continuar a defender tudo aquilo que coloca em causa a dignidade da nossa profissão e coloca em causa a dignidade dos cuidados de saúde à população nos Açores. ♦